

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE CASO

RAYMUNDI, Tauane Fernandes Pedrozo

Discente Curso de Enfermagem - Unoesc/Xanxerê

FLORIANI, Fabiana Regina

Docente Curso de Enfermagem - Unoesc/Xanxerê

RESUMO

A adolescência corresponde a uma fase de mudanças biopsicossociais e o início precoce da sexualidade aumenta as chances de contrair IST's e a gravidez indesejada. Em relação a isso, o objetivo desse relato é descrever a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado I, do 9º período, promovendo uma intervenção com a equipe de uma unidade básica de saúde, por meio do programa Saúde na Escola. A atividade foi realizada em uma escola estadual e foi direcionada aos alunos do ensino médio, abordando os temas infecções sexualmente transmissíveis (IST' s) e gravidez na adolescência. A elaboração deste relato foi feita a partir da descrição da experiência e revisão da literatura.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gravidez na Adolescência; Prevenção; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O serviço de saúde de atendimento primário atua nas unidades básicas de saúde, trabalhando como porta de entrada para atender as demandas de saúde coletiva e individual. Seu papel é prevenir e diminuir os problemas,

avaliando as vulnerabilidades existentes, a fim de construir cuidados continuados, promovendo a promoção, reabilitação e prevenção da saúde.

Com a isso, a ESF promove ações de saúde voltadas a comunidade, grupos de convivência e principalmente no âmbito escolar, que busca levar educação permanente em saúde. Nesse contexto, o Ministério da Saúde desenvolveu o Programa Saúde na Escola, com a finalidade de desenvolver e contribuir para a saúde e educação. Portanto, as práticas em educação continuada devem considerar os contextos, os saberes e as vulnerabilidades existentes, a fim de definir estratégias de cuidado.

A adolescência é um marco de desenvolvimento físico, emocional, social e sexual, considerando as transformações do corpo, que refletem na mudança da personalidade e na atuação pessoal da sociedade, conseqüentemente uma fase preocupante com os aspectos de adaptação e comportamento. Ressalta-se a necessidade de educação em saúde de qualidade e eficiente que busque jovens e adolescentes no autoconhecimento.

O objetivo deste relato é descrever a experiência vivenciada no campo de prática de estágio de Enfermagem, acerca de uma intervenção que foi realizada através de uma unidade básica de saúde, em uma escola, desenvolvendo os temas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Gravidez na adolescência.

2 METODOLOGIA

O relato de caso emerge a disciplina Estágio supervisionado II, do décimo período de graduação de enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, onde procura desenvolver habilidades e competências técnico científicas no campo de prática da enfermagem.

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, que é definido como uma descrição detalhada de alguma circunstância, permitindo atingir com precisão as características de um grupo ou situação (Oliveira, p.21, 2011). A experiência foi vivenciada no nono período de enfermagem em uma unidade básica de saúde..

A intervenção foi realizada em uma escola estadual de ensino público que pertence a região da unidade básica de saúde, onde há uma grande preocupação em relação a gravidez na adolescência e ISTS e se fez de grande importância trazer o debate para construir conhecimento entre os adolescentes.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio dos descritores "Infecções Sexualmente Transmissíveis", "Gravidez na Adolescência", "Prevenção", e "Educação em Saúde". Para compor a amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa nas bases de dados do Google acadêmico e Scielo, totalizando em 13 artigos.

3 DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência se deu por meio do contato com a Diretora da escola para verificar quais seriam os temas que poderiam ser abordados para o público alvo, por meio da análise pedagógica foi constatado as vulnerabilidades da escola de discutir as temáticas voltadas a gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis.

Conforme o contato com a diretora a mesma sugeriu que a apresentação fosse feita de maneira separada, onde os temas abordados fossem separados dos meninos e das meninas. Então a Enfermeira da unidade juntamente com a Estagiária permaneceu com a roda de conversa com as meninas e o médico residente ficou com os meninos. A apresentação ocorreu no dia 12/06/2024 no período da manhã, primeiramente com a turma do 1º e 3º ano e a segunda foi com a turma do 2º ano do ensino médio, totalizando aproximadamente 60 alunos, com duração de 1 hora e 30 min.

Ficou decidido que a apresentação iria se dar por meio de uma roda de conversa. A apresentação se deu por meio de slides ilustrativos, com imagens relacionadas as infecções, expondo as formas de transmissão, sintomatologia diagnóstico e tratamento. Na oportunidade também foram abordados temas, como: testes gratuitos, preservativos e métodos contraceptivos disponibilizados na rede SUS e consulta de enfermagem.

Realizada uma demonstração dos preservativos disponíveis na rede de saúde, sendo eles, camisinha masculina e camisinha feminina, bem como explicado sobre os testes gratuitos que estão disponíveis nas unidades básicas de saúde, de HIV, sífilis, hepatite B e C. Informado as adolescentes sobre os métodos contraceptivos, como anticoncepcionais orais e os injetáveis.

4 DISCUSSÃO

O relato de caso foi desenvolvido por meio de uma intervenção educativa realizada em uma unidade básica de saúde. Ocorreu com os alunos que estavam presentes no dia, abordando os temas Infecções Sexualmente transmissíveis e Gravidez na adolescência.

4.1 INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As IST' s são ocasionadas por variedades de microrganismos, sendo eles vírus ou bactérias, onde a principal via de transmissão é o contato sexual (vaginal, anal e oral) sem o uso de preservativos, tanto masculino e o feminino, com uma pessoa já infectada. A organização mundial da saúde conta com aproximadamente mais de 1 milhão de casos de IST por dia no mundo (Azevedo, et al, 2018).

Magalhães, et al. (2021) destacam que os adolescentes possuem de dois a três vezes mais possibilidades de contraírem uma infecção sexualmente transmissível do que os adultos, com a faixa etária de 15 a 19 anos. A maior parte dos jovens iniciam a vida sexual durante o período da adolescência e o risco de infecções acompanham essa situação.

A inexperiência dos adolescentes sobre a sua sexualidade, a ilusão de poder sobre a sua vida, o problema em tomar decisões corretas e a precisão de não ser julgado pelo outro são comportamentos que os deixam totalmente vulneráveis a atitudes sexuais de risco, como múltiplos parceiros, sexo sem preservativos, uso de álcool e outras drogas (Ribas; Bertoldo, 2009).

4.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) traz que a gravidez na adolescência corresponde a faixa etária de 10 a 19 anos. Segundo a organização mundial da saúde, o Brasil possui uma das maiores prevalências de gravidez na adolescência da América Latina, ainda são 68,4 nascidos vivos

a cada mil meninas de 15 a 19, dados obtidos no ano de 2016 (Assis, et al, 2021).

A adolescência compreende mudanças biopsicossociais, relacionadas a busca de autonomia, identidade adulta e a sexualidade. Frente a isso, a gravidez na adolescência implica no desenvolvimento tanto para os adolescentes quanto para os demais envolvidos nessa situação (Gomes, et al, 2022)

Da mesma forma, Magalhães, et al, (2017) apontam que na maioria das vezes, o parceiro da gestante é um adolescente, por isso, ambos dependem inteiramente da família nos aspectos econômicos e afetivos, trazendo desafios, pois as responsabilidades de cuidar de outro ser humano traz mudanças nas dinâmicas familiares, carreira profissional e escolar (MAGALHÃES, et al, 2017)

4.3 METODOS CONTRACEPTIVOS

Os métodos contraceptivos são um direito garantido para as mulheres e as famílias, onde a escolha do método deve ser feita através das informações precisas e corretas sobre o método. Proporcionar o acesso à contracepção é crucial para garantir a autonomia e assegura a liberdade de escolha de ter ou não filhos, e o momento certo de tê-los (Bittencourt, 2015).

Azevedo, et al (2018) destaca que os adolescentes tem o direito a educação sexual, a informações sobre os métodos, ao sigilo e direito ao acesso dos métodos, o uso da contracepção, principalmente a camisinha é o mais recomendado, pois além da prevenir a gravidez precoce, previne as infecções sexualmente transmissíveis.

4.4 EDUCAÇÃO EM SAUDE E O PAPEL DA ENFERMEIRO

As unidades básicas de saúde são responsáveis por planejar, organizar e implementar as atividades de educação em saúde com e escola a fim de construir aprendizagem e vínculo no ambiente escolar. Disseminar o conhecimento através da educação em saúde é primordial, e as unidades básicas de saúde são responsáveis por essas ações.

Dias, et al (2011) destacam que o enfermeiro possui diversas atribuições, a de cuidar, gerenciar e principalmente a de educar, deste modo a

educação em saúde compreende como um processo de promover a assistência em saúde por meio da propagação de conhecimento que tem como objetivo proporcionar o autocuidado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portando, o relato de caso mostra a importância da educação permanente em saúde, contribuindo para a construção de vínculo e acolhimento entre os adolescentes e as unidades básicas de saúde, para que os adolescentes adotem medidas de prevenção para diminuir a ocorrência desses agravos de saúde, proporcionando uma ligação entre a unidade básica de saúde e a escola.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. 4], pp. 1055-1064. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>>. Epub 21 Feb 2022. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>. Acesso em: 12 Out 2024

AVELINO, Calciene da Silva et al. FATORES DE RISCO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1426–1447, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2381. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2381>. Acesso em: 12 out. 2024.

AZEVEDO, Alda et al. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. *SBP Sociedade Brasileira de Pediatria*, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf. Acesso em: 04 out 2024.

BEZERRA, Thiago.; MATOS, Cintia. Impacts of teenage pregnancy in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e39111528381, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28381. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28381>. Acesso em: 12 out. 2024.

BITENCOURT, Claudia. Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS. Unasus, 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/conheca-mais-sobre-os-metodos-contraceptivos-distribuidos-gratuitamente-no-sus>. Acesso 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos. Serviços e Informações do Brasil, 2022. DIAS, Caren et al. A educação em saúde na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem: um estudo bibliográfico. Revista contexto & saúde. Ijuí Editora UNIJUÍ v.10 n.20. 2011 p.239-244. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1504/1265>. Acesso em: 21 out 2024.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. PROTOCOLO DE ENFERMAGEM VOLUME 3. Saúde da mulher: Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/PDF/PROTOCOLO%203%20SMS%20ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

GOMES, et al. Abordagem de IST's e gravidez na adolescência em UBS no Ceará. APS EM REVISTA, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 149–155, 2022. DOI: 10.14295/aps.v4i2.238. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/238>. Acesso em: 4 out. 2024

MAGALHÃES, et al. Gravidez na Adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres. Ministério dos direitos humanos, 2017. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%Aancia%20final.pdf. Acesso em: 31 ago 2024.

MAGALHÃES, et al. Jovens adolescentes: Os fatores de Risco das infecções sexualmente transmissíveis e fatores protetivos. s / Young adoscents: The factors of risk of sexually transmitted and protect factors. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 114491–114510, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-295. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40988>.
Acesso em: 16 out. 2024.

PORTELA, Gabriela. Métodos Contraceptivos na Atenção Básica. 1.ª edição, 2023. Disponível em: <https://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/20230328-Cartilha-metodos-contraceptivos.pdf>.

Acesso em: 28 out. 2024. RIBAS, Taissa; BERTOLDO, Junior. Gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis: estudo e prevenção. Dia a dia educação, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/439-2.pdf>.

Acesso em: 08 out 2024.

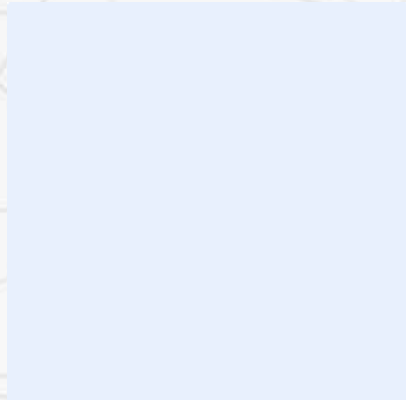
REYES, Yamirka. Proposta de ações de saúde no manejo das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) "Subuski", município Santo Ângelo/RS. UFSC, 2023. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/28071/1/Yamirka_Hernandez_Reyes.pdf. Acesso em: 12 out 2024.

Imagens relacionadas
Título da imagem



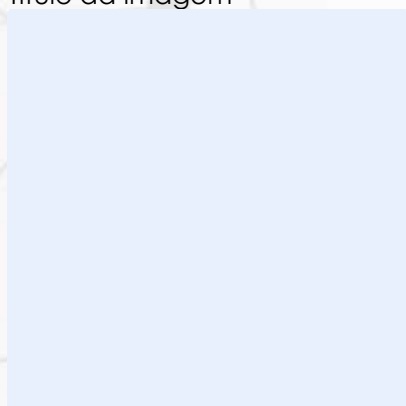
Fonte: Autoria própria (2024)

Título da imagem



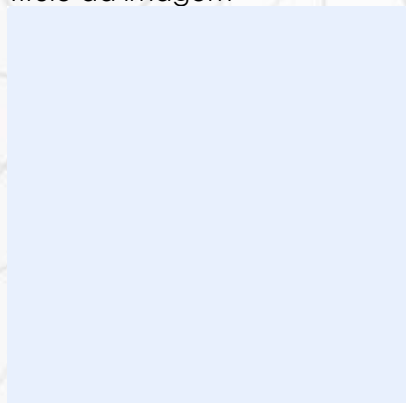
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem